

# Práticas docentes alfabetizadoras no Ensino Fundamental I

*Literacy teaching practices in the early years of elementary school*

Maria da Conceição Costa<sup>1</sup>

Isabel Haialy Pereira da Silva<sup>2</sup>

Maria Aurilene Bezerra da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta um mapeamento de pesquisas desenvolvidas no Brasil, no período de 2018-2021, no que se refere a práticas docentes alfabetizadoras no Fundamental I, de modo a apontar reflexões acerca das estratégias de ensino nessa etapa escolar. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, organizado a partir de revisão bibliográfica, com aporte teórico centrado no campo das práticas de ensino e da alfabetização. Para a construção dos dados que constituem o *corpus* do estudo, utilizou-se o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD, o Portal de Periódico da CAPES e o *Scientific Electronic Library Online-SciELO*, através do levantamento de artigos, teses e dissertações.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Ensino Fundamental. Práticas pedagógicas.

**Abstract:** This paper presents a mapping of research developed in Brazil, in the last four years, regarding literacy teaching practices in the early years of Elementary School, in order to point out reflections on teaching strategies at this school stage. This is a study with a qualitative approach, organized from a bibliographic review, with theoretical support focused on teaching and literacy practices. For the construction of the data that constitute the corpus of the study, the Catalog of Theses and Dissertations of CAPES, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations-BDTD, the CAPES Periodic Portal and the *Scientific Electronic Library Online-SciELO*, through the raising of articles, theses and dissertations.

---

1. Mestre em Educação pela UFRN (2005) e Doutora em Educação pela USP (2015). Profa. Adjunto IV do Curso de Pedagogia, do Departamento de Educação/CAPF - Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN. Professora Permanente do Mestrado Acadêmico em Ensino, do Programa de Pós-graduação em Ensino - PPGE, da UERN onde exerce a função de coordenadora. [conceicaoocosta@uern.br](mailto:conceicaoocosta@uern.br)

2. Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE). Atualmente está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem (GEPPE). [isabelhaialy@hotmail.com](mailto:isabelhaialy@hotmail.com)

3. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio (2004), pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA) e Especialização em Educação Especial - Formação Continuada de Professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) (2012), pela Universidade Federal do Ceará (UFC). [aurilenebb@hotmail.com](mailto:aurilenebb@hotmail.com)

tations from CAPES was used. the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD, the CAPES Periodical Portal and the Scientific Electronic Library Online - SciELO, through the survey of articles, theses and dissertations.

**Keywords:** Literacy. Elementary School. Pedagogical practices.

## Introdução

O processo de alfabetização transita pelo universo infantil desde os primeiros anos de vida da criança, tendo em vista a necessidade do convívio social com as diversificadas manifestações da linguagem. Todavia, é no ambiente escolar que os conhecimentos inerentes à língua materna são consolidados, por intermédio de práticas de ensino que viabilizam a entrada da criança na cultura escrita.

Partindo dessas premissas, objetivamos neste trabalho realizar um mapeamento das pesquisas desenvolvidas no Brasil, nos últimos quatro anos, com relação às práticas docentes alfabetizadoras no Fundamental I, de modo a apontar reflexões no campo das estratégias de ensino.

A motivação para esse estudo partiu da nossa participação na pesquisa “*Repensando as estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental*”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE), do Departamento de Educação (DE) do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A citada pesquisa tem por objetivo investigar as estratégias metodológicas docentes no sentido de promover discussões coletivas e subsídios teórico-práticos acerca das possibilidades didáticas que facilitem a entrada da criança no processo de aprendizagem.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, organizado a partir de revisão bibliográfica. Ademais, o trabalho encontra-se dividido em duas seções: na primeira, apresentamos uma discussão teórica, tendo como referência os estudos de Haydt (2011) e Bordenave e Pereira (2015), que tecem reflexões no campo das práticas pedagógicas; e de Soares (2011, 2003) e Ferreiro (2015), que apresentam discussões na área da alfabetização.

Na segunda seção, apresentamos os dados que constituem o *corpus* desse estudo, em que utilizamos o banco de dados virtual da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal de Periódico da CAPES e a *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), através do levantamento de produções realizadas ao longo do período de 2018-2021.

É coerente afirmarmos que este trabalho constitui-se relevante à comunidade científica, pois estudos dessa natureza, além de agregarem-se às discussões acadêmicas, possibilitam refletir e debater acerca de como pesquisadores(as) da área vêm desenvolvendo suas pesquisas em nível nacional, levando em consideração o foco de suas análises, seus objetivos e métodos, suas inquietações e resultados, bem como possíveis caminhos para o desdobramento de novas pesquisas que venham a contribuir com o campo de estudo em questão.

### *Alfabetização: dimensões epistemológicas, legais e pedagógicas*

Nesta seção, apresentamos a base teórica utilizada para fundamentar o presente trabalho. Inicialmente, propomo-nos a refletir sobre o processo de alfabetização no contexto dos *anos iniciais* do Ensino Fundamental de nove anos. Em seguida, discorreremos sobre as estratégias de ensino e suas contribuições para a entrada da criança no processo de aprendizagem.

#### *A alfabetização no contexto do Fundamental I*

No Brasil, a alfabetização tem sido intensificada no Fundamental I. A exemplo disso, em 2006, o Governo Federal instituiu a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro, que determina a obrigatoriedade da matrícula de crianças aos seis anos em turmas do primeiro ano, ampliando para nove anos a duração dessa etapa de ensino, com o objetivo de “assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem” (Brasil, 2007, p. 7).

Além disso, em 20 de dezembro de 2017, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento normativo, responsável por nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, e regulamentar as aprendizagens necessárias que todo estudante precisa desenvolver ao longo da Educação Básica. Assim sendo, o referido documento busca assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, conforme o que já estava definido no Plano Nacional de Educação (PNE). Entretanto, é importante enfatizar que a BNCC não é um currículo, mas, sim, um conjunto de orientações para nortear as equipes pedagógicas no processo de elaboração de seus próprios currículos.

No campo da alfabetização, a BNCC trouxe algumas questões que merecem destaque. A primeira, corresponde à transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. De acordo com o documento, é preciso que ocorra equilíbrio en-

tre as duas etapas, para que seja garantida a integração e a continuidade dos processos educativos, levando em consideração as particularidades infantis e as distintas relações estabelecidas com os conhecimentos (Brasil, 2017). Nesse contexto, convém sublinharmos as discussões de Belintane (2010), que se utiliza do termo “dobradiça” para discutir a articulação entre o Ensino Infantil e Fundamental I. Para o autor, é preciso que a continuidade da aprendizagem discente seja garantida, visto que não podemos entender o ingresso no 1º ano como um marco zero da aprendizagem (Belintane, 2010). Em concordância com Belintane (2010), Costa (2015) aponta a continuidade entre as etapas de forma articulada e, conforme a autora:

Tal dobradiça pode estabelecer objetivos mínimos e de transição, que impliquem a continuidade da aprendizagem dos anos anteriores e posteriores ao que a criança se encontra. No sentido de continuidade entre os níveis de ensino, essa proposta parte de uma ação inicial que consiste na retomada dos materiais de ensino da Educação Infantil das crianças ingressantes no 1º ano do Ensino Fundamental [...] (Costa, 2015, p. 26).

Como pode ser observado, trata-se de pensar na entrada da criança no Ensino Fundamental através de um olhar minucioso para a Educação Infantil, respeitando a trajetória e os conhecimentos que as crianças trazem consigo ao longo de sua trajetória estudantil. Para Costa (2015), é necessário um redimensionamento nas concepções pedagógicas frente a esse percurso, que possibilite “mudanças no manejo pedagógico em sala de aula, desde o que ensinar ao como avaliar as habilidades discentes desenvolvidas” (Costa, 2015, p. 72).

Assim, notamos que é uma fase marcada por constantes mudanças, que são cruciais para o desenvolvimento das crianças, pois repercutem tanto nas suas relações intrínsecas, como também com os outros e com o mundo.

A esse respeito, a BNCC esclarece que é preciso garantir oportunidades de aprendizagens para que os estudantes possam se apropriar do sistema alfabético de maneira articulada para o alcance de outras habilidades de leitura e escrita e a familiaridade com diferentes formas de letramento (Brasil, 2017).

De acordo com o documento, a ação pedagógica no começo do Fundamental I deve estar focada na apropriação do sistema de escrita alfabética e desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e escrita. A justificativa para esse foco inicial é a ampliação de possibilidades provocadas pelo aprender a ler e escrever, que envolve a construção de conhecimentos por meio da inserção na cultura letrada.

Mediante o exposto, notamos que todas essas reestruturações no sistema de en-

sino brasileiro impactaram o campo da alfabetização e seus desdobramentos. Logo, é defendida a relevância de criação de condições adequadas e metodologias alinhadas que venham a atender à heterogeneidade discente, a partir de um fazer pedagógico que garanta a continuidade da aprendizagem da criança que chega um ano mais cedo no ensino obrigatório.

### *Práticas de alfabetização mobilizadas na sala de aula*

A partir dos estudos de Ferreiro (2015), podemos compreender que o processo de alfabetização está associado às relações sociais que a criança estabelece com seu meio. Nas palavras da autora, “o desenvolvimento da alfabetização ocorre sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças” (Ferreiro, 2015, p. 25). Nesse sentido, as crianças são reconhecidas enquanto seres pensantes, que se encontram em contínuo processo de aprendizagem.

Por outro lado, o ato de alfabetizar também pode ser considerado como um processo complexo diante das múltiplas facetas que sonegam o campo da alfabetização. Como bem refletido por Soares (2011, p. 18), “pode-se concluir da discussão a respeito do conceito de alfabetização, que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado”. Para além desse aspecto, a autora chama a atenção para a perda da especificidade no campo da alfabetização.

Na opinião de Soares (2003), dois fatores podem estar associados a esse esvaziamento do conceito de alfabetização: em primeiro lugar, “[...] privilegiando a faceta psicológica da alfabetização, obscureceu-se sua faceta linguística – fonética e fonológica”. (Soares, 2003, p. 11). Em segundo lugar, “[...] a mudança de concepção sobre o processo de aprendizagem da língua escrita, passou-se a ter uma teoria, e nenhum método” (Soares, 2003, p. 11).

Destarte, deixa evidente a necessidade de reconhecimento dos princípios da alfabetização pautados quando a criança, de fato, passa a dominar os elementos básicos do sistema alfabético, isto é, consegue compreender a representação dos sons da fala, correlacionando fonemas e grafemas.

Em suma, a questão está na forma como se vai intermediar esses conhecimentos sistemáticos, que requerem metodologias e fundamentos próprios, isto é, estratégias didáticas baseadas em situações reais, mas que contemplem a grafia das letras e reconhecimento das unidades menores que compõem o sistema alfabético.

Nessa linha de raciocínio, Bordenave e Pereira (2015) enfatizam o fazer docente como uma resposta planejada a atender às condições naturais da aprendizagem. Assim, reconhecem o papel docente diante desse fenômeno, na busca por melhores estratégias metodológicas de ensino, apoiadas aos avanços da aprendizagem estudantil.

Em conformidade com esse pensamento, Haydt (2011, p. 107-108) conceitua as estratégias de ensino como “procedimentos e recursos didáticos a serem utilizados para atingir os objetivos desejados e previstos”. Nessa perspectiva, Luckesi (1994, p. 155) acrescenta que “os procedimentos de ensino se articulam em cada pedagogia tanto com a ótica teórica quanto com a ótica técnica do método. Os procedimentos operacionalizam resultados desejados dentro de uma determinada ótica teórica”.

Sendo assim, o deslumbre pelo percurso no processo de ensino e aprendizagem propicia caminhos a serem percorridos, intitulados de estratégias, métodos ou técnicas de formas criativas, usadas para ensinar ou mediar o conteúdo trabalhado através da própria experiência vivida. Por isto, cada atitude, cada escolha docente tem que ser consciente e segura.

Independentemente da implementação de um modelo ou uma nova estratégia, toda prática educativa necessita de um caráter intencional, de planejamento e sistematização. Portanto, é fundamental que seja explicitada a concepção de educação que se tem como elemento norteador, ou seja, é preciso ter clareza de qual a função social da escola, para que se ensina e quais resultados são esperados por meio do ensino proposto.

### *Panorama de pesquisas no contexto brasileiro: percursos metodológicos*

Nesta seção, apresentamos os dados obtidos por intermédio do estado do conhecimento, através do qual buscamos realizar um mapeamento de pesquisas desenvolvidas no Brasil, nos últimos quatro anos, relacionadas a práticas docentes alfabetizadoras no Fundamental I, na perspectiva de apontarmos reflexões no campo das estratégias de ensino.

### *Estratégias de ensino para o processo de alfabetização*

Os espaços virtuais escolhidos para a realização do estado do conhecimento foram: 1) Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; 2) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); 3) Portal de Periódico da CAPES; e 4) *Scientific Eletronic*

*Library Online* (SciELO), nos quais buscamos por artigos, teses e dissertações.

Como critério de inclusão, estabelecemos um recorte temporal de busca, com abrangência de 2018 a 2021. Justificamos o tempo delimitado por ser o período posterior à implementação da BNCC e, como já mencionado, o referido documento normaliza o conjunto de aprendizagens que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, além de regulamentar que a alfabetização deverá ocorrer nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental.

Para o levantamento das pesquisas foram seguidos alguns passos metodológicos que possibilitaram o mapeamento das publicações acadêmicas que atendiam ao objetivo proposto neste trabalho, conforme o exemplo a seguir (Figura 1):

**Figura 01:** Percurso metodológico



Fonte: Autoria própria.

O mapeamento dos trabalhos foi iniciado no dia 4 de agosto de 2021, tendo como termos descritores: Práticas de alfabetização, Fundamental I, e Ensino Fundamental. Para um melhor delineamento das pesquisas, usamos o filtro de aspas duplas (“”), antes e após os termos de busca.

O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES apresentou um total de 29.916 produções acadêmicas em torno dos descritores empregados. Contudo, direcionamo-nos para pesquisas de doutorado e mestrado, descartando as produções de mestrado profissional e profissionalizante, por não se aproximarem da linha de pesquisa estabelecida. Com esse delineamento, manteve-se um total de 23.736 produções.

A partir disso, foi aplicado o recorte temporal delimitado para esse estudo (2018-2021), através do qual culminou em um total de 2.626 trabalhos desenvolvidos ao longo desse período. Na tentativa de um melhor refinamento, direcionamos à área de conhecimento das Ciências Humanas, tendo em vista a vinculação acadêmica das pesquisadoras/autoras deste trabalho na linha de pesquisa de Ensino de Ciências Hu-

manas e Sociais no Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE), do CAPF/UERN. Frente a isso, resultou no total de 1.252 pesquisas em nível de teses e dissertações.

Com esse resultado, iniciamos o processo de delimitação dos trabalhos que se aproximavam do objetivo das buscas realizadas, de modo que se direcionassem às práticas de ensino no processo de alfabetização no Fundamental I. Logo, produções que apresentavam uma outra vertente de estudo, como matemática, ciências naturais, educação ambiental, entre outras, foram descartadas.

Com base nos títulos apresentados, foram selecionados 24 trabalhos para uma leitura mais aprofundada, que contemplou a consulta de resumos, foco das análises, objetivos e, quando necessário, uma leitura da introdução. Observando tais critérios, consideramos pesquisas que abordavam especificamente discussões em torno de práticas alfabetizadoras em nível do Ensino Fundamental/Fundamental I, das quais restaram 8 produções acadêmicas, sendo 1 tese e 7 dissertações. É pertinente elucidar que os demais trabalhos apresentavam o foco das análises para as concepções docentes acerca do processo de alfabetização, sentidos e saberes evidenciados na ação pedagógica, como também observações das produções discentes. Desse modo, foram considerados por não contemplarem o foco do presente estudo.

Como forma de possibilitar uma visão geral dos trabalhos selecionados, elaboramos o Quadro 1-Buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, apresentando o tipo de trabalho publicado, o título, o autor, o ano e o local de busca dos respectivos estudos.

**Quadro 1:** Buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

TIPO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR (A)	ANO	ESPAÇO VIRTUAL
Dissertação	Mão guiando mãos: o trabalho pedagógico com a produção textual de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental no município de Fortaleza.	COSTA, Helen Cristina Vieira.	2018	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.
Dissertação	Prática docente na alfabetização e letramento de crianças nas séries iniciais: uma experiência em Parnaíba-PI.	TELES, Damares Araújo.	2018	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.
Dissertação	Relatos e reflexões de uma alfabetizadora sobre sua prática: trabalho colaborativo e heterogeneidade.	JARDIM, Juliana Mendes Oliveira.	2018	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.
Dissertação	Os usos dos gêneros textuais no 3º ano do ciclo de alfabetização: práticas de professoras alfabetizadoras.	ALVES, Cintia Marques de Oliveira.	2018	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.
Dissertação	Concepções e práticas pedagógicas de alfabetização: um estudo com professores de crianças com Paralisia Cerebral.	RIBEIRO, Joana Vicente.	2018	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.



Dissertação	Prática pedagógica das professoras do 3º ano do ensino fundamental: letramento e tarefas escolares.	BORGES, Marlene Silva	2019	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES..
Tese	O estudo de práticas de alfabetização face à heterogeneidade de conhecimentos sobre a escrita alfabética nos Fundamental I do ensino fundamental no Brasil e na França: relação entre práticas de ensino e progressão das aprendizagens dos alunos.	SILVA, Nyanne Nayara Torres da	2019	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES
Dissertação	Práticas pedagógicas na alfabetização da criança com deficiência intelectual.	SILVA, Andrialex William da	2020	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Fonte: Autoria própria.

Prosseguimos com as buscas na BDTD, na qual foram identificadas 13 pesquisas, sendo 6 dissertações e 7 teses. Após a aplicação dos critérios de inclusão já mencionados, com acréscimo da delimitação do idioma de publicação para Língua Portuguesa, restou apenas 1 trabalho relativo a esse período. Todavia, destacamos que o trabalho apresentado correspondia a um material já analisado e selecionado durante o mapeamento no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Nesse contexto, desconSIDERAMOS o estudo, tendo em vista a sua repetição na BDTD, conforme demonstrado no Quadro 2-Resultado de buscas na BDTD.

**Quadro 2:** Resultado de buscas na BDTD

TIPO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR (A)	ANO	ESPAÇO VIRTUAL
Tese	O estudo de práticas de alfabetização face à heterogeneidade de conhecimentos sobre a escrita alfabética no anos iniciais do ensino fundamental no Brasil e na França: relação entre práticas de ensino e progressão das aprendizagens dos alunos.	SILVA, Nyanne Nayara Torres da	2019	BDTD

Fonte: Autoria própria.

No que corresponde às produções de artigos em periódicos, realizamos buscas através dos indexadores *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e o Portal de Periódicos da CAPES. Os trabalhos foram selecionados através dos seguintes critérios de inclusão: 1) trabalhos publicados em Língua Portuguesa; 2) trabalhos publicados no período de 2018-2021. Utilizamos nas buscas os mesmos descritores: Práticas de alfabetização, Ensino Fundamental e Fundamental I.

Em referência, inicialmente, à consulta realizada na *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), identificamos 4 trabalhos publicados e, com a delimitação de Língua Portuguesa, permaneceram 3 estudos. Entretanto, ao aplicarmos a filtragem do recorte temporal, não foram encontrados trabalhos correspondentes ao período delimitado (2018-2021), tendo em vista que as publicações correspondiam aos anos de 2009, 2011, 2015 e 2016.

Em prosseguimento ao processo de buscas, consultando o Portal de Periódicos da CAPES, identificamos uma quantidade de 22 artigos. Posteriormente, ao nos direcionarmos às publicações em Língua Portuguesa, encontramos 19 publicações e, por fim, após a delimitação do recorte temporal (2018- 2021), restaram 10 trabalhos.

A partir desse resultado, iniciamos o processo de delineamento dos artigos que atendessem ao objetivo das buscas. Desconsideramos trabalhos que apontavam para outra perspectiva teórica, como formação leitora, formação docente, entre outras. Isso posto, chegamos ao total de 5 artigos destinados à leitura de resumos e introduções. Feito esse processo, identificamos 2 artigos que sinalizavam para práticas alfabetizadoras no contexto dos Fundamental I do ensino de alfabetização. Os trabalhos delimitados nesta etapa estão apresentados no Quadro 3- Buscas no Portal de Periódicos da CAPES.

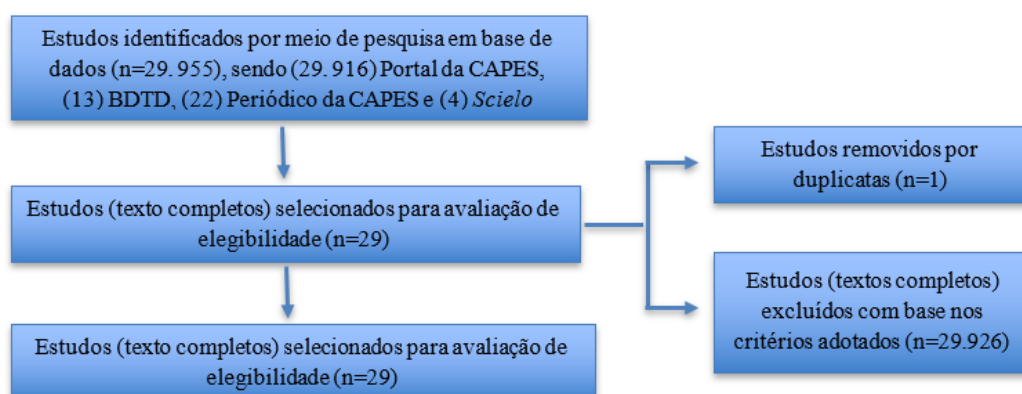
**Quadro 03:** Buscas no Portal de Periódicos da CAPES

TIPO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR (A)	ANO	ESPAÇO VIRTUAL
Artigo	Softwares educativos e as práticas de leitura e escrita: possibilidades didáticas e metodológicas.	LANDIN, Rita de Cassia de Souza; Monteiro, Maria Iolanda.	2019	Portal de Periódicos da CAPES.
Artigo	Alfabetização, progressão e avaliação: reflexões sobre as aprendizagens da criança.	SILVA, Magna do Carmo.	2020	Portal de Periódicos da CAPES.

Fonte: Autoria própria.

Face ao exposto, procuramos sintetizar os resultados das buscas. A seguir (Figura 2), apresentamos de forma detalhada os resultados encontrados na fase de mapeamento dos trabalhos desenvolvidos nos últimos quatro anos.

**Figura 2:** Resultados das buscas em dissertações, teses e artigos



Fonte: Autoria própria.

Com base nessa classificação, procedemos com a sistematização descritiva dos

trabalhos selecionados. Para tanto, optamos por organizar com base na categorização das produções que apresentavam uma discussão semelhante (Tabela 1). Assim, foram constituídas as seguintes categorias:

**Tabela 1:** Tipos de categorização das produções

CATEGORIAS	QUANTIDADE
Práticas de alfabetização em uma perspectiva de letramento.	03
Práticas alfabetizadoras frente à heterogeneidade discente.	02
Alfabetização e práticas inclusivas.	02
Práticas de ensino para aquisição da leitura e da escrita.	03

Fonte: Autoria própria.

### *Práticas de alfabetização em uma perspectiva de letramento*

Como já mencionado, ao analisarmos os trabalhos selecionados, identificamos diferentes perspectivas adotadas no fazer docente frente ao processo de alfabetização. A partir disso, iniciamos este tópico pelas produções que tratam da articulação entre alfabetização e letramento na sala de aula, conforme demonstrado no Quadro 4 - Práticas de alfabetização em uma perspectiva de letramento.

**Quadro 4:** Práticas de alfabetização em uma perspectiva de letramento

TIPO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR (A)	ANO	ESPAÇO VIRTUAL
Dissertação	Prática docente na alfabetização e letramento de crianças nas séries iniciais: uma experiência em Parnaíba-PI.	TELES, Damáres Araújo.	2018	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.
Dissertação	Prática pedagógica das professoras do 3º ano do ensino fundamental: letramento e tarefas escolares.	BORGES, Marlene Silva.	2019	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.
Artigo	Softwares educativos e as práticas de leitura e escrita: possibilidades didáticas e metodológicas.	LANDIN, Rita de Cassia de Souza; MONTEIRO, Maria Iolanda.	2020	Portal de Periódico da CAPES.

Fonte: Autoria própria.

Conforme o Quadro 4, a pesquisa de Teles (2018) investigou a prática de uma professora alfabetizadora que, no decorrer de sua trajetória profissional, desenvolveu atividades consideradas exitosas para o processo de alfabetização e letramento com crianças do Fundamental I. Os resultados obtidos no referido estudo apontam para uma interligação entre o alfabetizar e o letramento, manifestados na atuação docente. Em continuidade, a prática estudada também sinaliza para um emprego constante do

método fônico e montessoriano através de atividades direcionadas à correlação entre fonemas e grafemas, bem como o uso de recursos pedagógicos sensoriais que contribuem para a aquisição da escrita.

Borges (2019), por sua vez, oportunizou reflexões sobre as mudanças ocasionadas pela formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) nas práticas de duas professoras alfabetizadoras do 3º ano do Ensino Fundamental. Ademais, identificou que o PNAIC apresentava uma perspectiva de alfabetizar letrando. Os dados construídos ao longo de sua pesquisa demonstraram um discurso divergente das práticas observadas. De acordo com a autora, do ponto de vista docente, o PNAIC contribuiu para o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas em sala de aula.

Entretanto, os dados obtidos durante o período de observação apontaram que o PNAIC não ocasionou mudanças “satisfatórias”, tendo em vista que algumas atividades desenvolvidas podem ser caracterizadas tradicionais. Frente a isso, Borges (2019) destacou a influência do PNAIC nas práticas observadas e os poucos avanços conceituais acerca da alfabetização e letramento. Apesar dos progressos, a autora ainda percebeu dificuldades no desenvolvimento de práticas de ensino na perspectiva de alfabetizar letrando.

Em sequência, Landin e Monteiro (2020) apresentam em seu trabalho um recorte da dissertação de mestrado de Landin (2015), que analisou pedagogicamente três *softwares* educativos direcionados para a alfabetização e o letramento, no intuito de agregar reflexões sobre as possibilidades didáticas e metodológicas nas práticas de leitura e escrita através dos *softwares* educativos utilizados na alfabetização (HagaQuê, Caça-palavras e Jogo da Força).

Na perspectiva das autoras, as atividades oferecidas pelos *softwares* em questão não trazem práticas de leitura e escrita que se pode avaliar como inovadoras ao processo de alfabetização e letramento, pois são facilmente reproduzidas com recursos tecnológicos tradicionais, como lápis, papel e lousa. Contudo, as autoras reconhecem a relevância do professor, pois trabalham para que haja inovação no processo de ensino e aprendizagem com os *softwares* educativos, desde a escolha do *software*, as intervenções didáticas e metodológicas planejadas e propostas (Ladin; Moreira, 2020).

Em síntese, as discussões direcionam para uma proposta de alfabetizar letrando, em que ocorra o ensino sistemático do sistema alfabético, pautado em uma perspectiva de letramento, ou seja, nas dimensões da cultura letrada presente na alfabetização. Entretanto, os estudos também sinalizam para o emprego de métodos ou ações consideradas tradicionais, identificadas em sala de aula durante as observações. As-

sim, percebemos a correlação de propostas didáticas direcionadas para o uso social da leitura e da escrita, mas sem desconsiderar as especificidades presentes nas práticas alfabetizadoras, isto é, conhecimentos específicos que as crianças necessitam para serem alfabetizadas.

### *Práticas alfabetizadoras frente à heterogeneidade discente*

Nessa segunda categoria, apresentamos os trabalhos que demonstraram afinidade no tocante às práticas de alfabetização direcionadas a atender às heterogeneidades discentes, o que pode ser observado no Quadro 5 - Práticas alfabetizadoras frente a heterogeneidade discente.

**Quadro 5:** Práticas alfabetizadoras frente a heterogeneidade discente

TIPO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR (A)	ANO	ESPAÇO VIRTUAL
Dissertação	Relatos e reflexões de uma alfabetizadora sobre sua prática: trabalho colaborativo e heterogeneidade.	JARDIM, Juliana Mendes Oliveira.	2018	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.
Tese	O estudo de práticas de alfabetização face à heterogeneidade de conhecimentos sobre a escrita alfabética nos anos iniciais do ensino fundamental no Brasil e na França: relação entre práticas de ensino e progressão das aprendizagens dos alunos.	SILVA, Nyanne Nayara Torres da	2019	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.
Artigo	Alfabetização, progressão e avaliação: reflexões sobre as aprendizagens da criança	SILVA, Magna do Carmo.	2020	Portal de Periódico da CAPES.

Fonte: Autoria própria.

Iniciando pela pesquisa de Jardim (2018), percebemos os objetivos de descrever e analisar a prática pedagógica, no sentido de como o trabalho colaborativo e a heterogeneidade podem facilitar a organização do fazer docente e auxiliar na aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Os dados obtidos ressaltam a importância do diagnóstico da heterogeneidade discente, realizado através de testes de níveis das escritas infantis, nesse caso, como forma de atender e acompanhar os diferentes ritmos da aprendizagem, bem como possibilitar o reconhecimento pessoal, emocional e social da criança, auxiliando e orientando o desenvolvimento da prática pedagógica.

Ademais, a pesquisa de Jardim (2018) demonstra que é preciso proporcionar situações diversificadas de ensino que venham a atender às singularidades em sala de aula. Por fim, os resultados sinalizam para a importância de atividades colaborativas em grupos. No que se refere ao sistema alfabético, trabalhos desta natureza podem favorecer as aprendizagens, para que as crianças aprendam através da interação com

os colegas, auxiliando uns aos outros quando estão refletindo sobre o sistema escrito.

Silva (2019) analisou a relação existente entre as práticas de alfabetização no que concerne ao trabalho com a heterogeneidade de conhecimentos sobre o sistema alfabético em turmas do Fundamental I de Recife e de Lyon, assim como o avanço das aprendizagens estudantis. De acordo com a autora, os resultados alcançados afirmam que a heterogeneidade dos conhecimentos em relação à linguagem escrita foi algo reconhecido em todas as turmas. Os dados também indicaram intenções docentes para criar intervenções que sanassem as dificuldades e permitissem aos educandos avançarem em suas aprendizagens. Silva (2019) ainda identificou a mobilização de esquemas profissionais, postura, gestos profissionais e didáticos frente à heterogeneidade discente.

De modo semelhante, o trabalho de Silva (2020) apresenta uma investigação acerca da relação entre avaliação e progressão das aprendizagens da escrita no fim do ciclo de alfabetização. Os resultados obtidos pela autora indicaram que as professoras colaboradoras proporcionaram propostas de diferentes situações didáticas no intuito de alfabetizar e letrar as crianças.

Contudo, Silva (2020) conseguiu identificar que as professoras apresentavam dificuldades ao realizarem atividades de leitura e produção textual. Segundo a autora, essas dificuldades eram acentuadas devido à heterogeneidade nas turmas observadas, que exigiam que as professoras elaborassem atividades específicas para os estudantes que estavam na fase inicial de alfabetização, ao mesmo tempo em que lidavam com crianças alfabetizadas e que necessitavam avançar em suas aprendizagens em torno da norma ortográfica, a produção textual e a escrita. Para tanto, as professoras optaram por organizar os trabalhos desenvolvidos levando em consideração a diversidade de cada grupo e a busca de atendimento direcionado aos conhecimentos e dificuldades de cada criança.

Frente a isso, percebemos que os trabalhos retratados reconhecem a relevância de se pensar em práticas de alfabetização que venham a atender à heterogeneidade discente. Para tanto, sublinham o papel do professor alfabetizador como o responsável por criar situações didáticas que possibilitem atender aos diferentes níveis de leitura e escrita, considerando as particularidades e as aprendizagens distintas em sala de aula. Nesse caso, sugere uma alfabetização contextualizada com a realidade estudantil e articulada ao processo contínuo dos estudantes, acompanhando suas dificuldades e avanços, bem como planejando e traçando novos caminhos de acordo com a heterogeneidade de conhecimentos.

## *Alfabetização e práticas inclusivas*

Em continuidade, na terceira categoria - Quadro 6: Alfabetização e práticas inclusivas - são apresentados os trabalhos que versam sobre as práticas de alfabetização voltadas a atender as necessidades educacionais específicas em uma perspectiva inclusiva.

**Quadro 6:** Alfabetização e práticas inclusivas

TIPO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR (A)	ANO	ESPAÇO VIRTUAL
Dissertação	Concepções e práticas pedagógicas de alfabetização: um estudo com professores de crianças com Paralisia Cerebral.	RIBEIRO, Joana Vicente.	2018	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.
Dissertação	Práticas pedagógicas na alfabetização da criança com deficiência intelectual.	SILVA, Andrialex William da.	2020	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Fonte: Autoria própria.

O estudo de Ribeiro (2018) buscou investigar como professoras do Fundamental I desenvolvem práticas pedagógicas inclusivas no campo da alfabetização direcionadas às crianças diagnosticadas com paralisia cerebral. Nesse sentido, a autora conseguiu identificar que as práticas investigadas não consideravam as particularidades das crianças. De acordo com os dados construídos por Ribeiro (2018), as ações docentes eram limitadas pelas incertezas e inseguranças em lidar com as especificidades dos estudantes, tendo em vista que não demonstravam convicções teóricas e metodológicas para o desenvolvimento de seu fazer pedagógico. Contudo, os resultados também sinalizaram que em poucas ocasiões os docentes reconhecem as dificuldades estudantis e buscam promover a participação em sala de aula.

Silva (2020), de outro modo, pretendeu analisar as práticas de alfabetização desenvolvidas com uma criança com deficiência intelectual. Os dados construídos evidenciaram que a professora colaboradora da pesquisa propõe práticas de ensino de forma inclusiva, uma vez que sua ação docente está direcionada a atender às singularidades da criança acompanhada, através de estratégias, materiais e metodologias que atendam não só as da criança em questão, mas a todos os educandos.

O citado estudo também apontou para uma adaptação curricular, no sentido de atender às dificuldades de alguns estudantes que apresentavam necessidade educacional específica. No campo da alfabetização, Silva (2020) identificou a predominância do método fônico nas práticas da professora alfabetizadora, especialmente no trabalho desenvolvido com a criança participante da pesquisa. Ademais, o referido trabalho demonstra que o ensino do sistema alfabético era contextualizado ao levar em consideração a função social da língua.

Em resumo, podemos observar que os trabalhos apresentados defendem a alfabetização em uma perspectiva inclusiva, que leve em consideração singularidades dos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas.

Nesse contexto de inclusão, os estudos apresentados demonstram a importância de uma adaptação curricular que assegure a aprendizagem estudantil, o direito de as crianças terem suas necessidades educacionais identificadas e atendidas no ambiente escolar. Apontam, além disso, para as dificuldades do professor alfabetizador ao proporcionar situações reais em que a inclusão, de fato, seja garantida e efetivada, pois, como demonstram os resultados, o fazer docente é preponderante na busca por estratégias, métodos e recursos que favoreçam o desenvolvimento de todos os estudantes, com o objetivo de maximizar as potencialidades de cada um.

### *Práticas de ensino para aquisição da leitura e da escrita*

Por fim, apresentamos os estudos que sinalizaram para práticas de alfabetização de maneira singular, por meio de procedimentos desenvolvidos em sala de aula, que podem contribuir para o processo de aquisição do sistema de escrita alfabética. Estes estudos estão apresentados no Quadro 7 - Práticas de ensino para aquisição da leitura e da escrita.

**Quadro 7:** Práticas de ensino para aquisição da leitura e da escrita

TIPO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR (A)	ANO	ESPAÇO VIRTUAL
Dissertação	Mão guiando mãos: o trabalho pedagógico com a produção textual de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental no município de Fortaleza.	COSTA, Helen Cristina Vieira.	2018	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.
Dissertação	Os usos dos gêneros textuais no 3º ano do ciclo de alfabetização: práticas de professoras alfabetizadoras.	ALVES, Cintia Marques de Oliveira.	2018	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Fonte: Autoria própria.

A pesquisa de Costa (2018) investigou o trabalho pedagógico desenvolvido em três turmas do Ensino Fundamental através da produção textual. Nesse caso, a autora identificou que as práticas das professoras contribuem para a constituição de produtores de texto. Segundo Costa (2018), as práticas desenvolvidas assumem uma visão do texto enquanto unidade de ensino, possibilitando sua reflexão, e não limitando-se ao conhecimento normativo, mas abrangendo o próprio campo da textualidade.

Os resultados desse estudo sinalizam que as propostas e estratégias desenvolvidas nas atividades com a produção textual possibilitaram uma sistematização acerca das etapas do processo de escrita, oportunizando momentos de geração e seleção de



ideias, reflexão e revisão. De acordo com a autora, as intervenções e incentivos por parte das professoras contribuíram para que os alunos refletissem de forma autônoma sobre suas produções.

Em continuidade, Alves (2018) buscou compreender o trabalho desenvolvido com gêneros textuais no ciclo da alfabetização. De acordo com a autora, os resultados evidenciaram que o trabalho com gêneros textuais visava atender às necessidades específicas do ciclo de alfabetização. As estratégias adotadas contemplaram diferentes recursos didáticos no intuito de abordar os gêneros textuais em sala de aula a partir da exploração do livro didático, trabalho com os gêneros em ficha de atividades, leituras deleites no início das aulas. A pesquisa da autora aponta para uma lacuna no trabalho das professoras acerca da oralidade, assim como a ausência de práticas sistemáticas com os gêneros orais.

Em suma, os respectivos trabalhos apresentam práticas de alfabetização direcionadas ao universo textual, que contemplem os diferentes gêneros textuais existentes na sociedade e que permitam ao educando pensar sobre esses gêneros a partir de suas próprias produções. Assim, os estudos apresentados identificaram a intencionalidade docente em propor situações didáticas relativas ao processo de construção da escrita através da produção textual e da familiaridade com os diferentes tipos de textos, considerando o contato social da criança com as práticas de leitura e escrita na sociedade letrada.

Por fim, diante de tudo que foi discutido até o momento, é possível observarmos que o processo de alfabetização é um campo vasto e complexo. Porém, através do mapeamento realizado e, em conformidade com os critérios de seleção adotados, foram encontrados poucos trabalhos.

Ainda assim, reconhecemos que é preciso levar em consideração o curto período de busca estabelecido para o estudo. Esse fator, leva à reflexão sobre outro ponto que pode contribuir para investigações futuras, o fato de que nenhum dos trabalhos analisados enfatizava as mudanças ocasionadas na área da alfabetização com a implementação da BNCC. Contudo, também reconhecemos que se trata de uma temática nova e que o documento normativo ainda está em processo de implementação nas instituições escolares.

Por fim, diante deste mapeamento, foi possível identificar que as diferentes temáticas investigadas pelos pesquisadores demonstram que se faz necessário um ensino sistemático, que leve em consideração a heterogeneidade em sala de aula e permita ao educador acompanhar as aprendizagens estudantis e refletir sobre seus desdobra-

mentos. Assim, não se trata de uma única ação eficaz, mas de estratégias de ensino exitosas, que permitam a entrada da criança no sistema alfabético escrito de maneira efetiva e correlacionada com as vivências sociais.

### *Algumas considerações*

No decorrer da produção do artigo foi realizado um mapeamento das pesquisas desenvolvidas no Brasil com relação às estratégias de ensino utilizadas no processo de alfabetização no Fundamental I e reflexões no campo da didática e das estratégias de ensino. Estudar o percurso seguido pelo processo de alfabetização ao longo dos anos é mergulhar no universo de imaginação e reflexão, que provoca ao mesmo tempo esperança pelos avanços alcançados, como também certas angústias pelos desafios que ainda perduram.

A partir dos estudos realizados, chegamos à conclusão de que o professor alfabetizador precisa buscar metodologias de ensino que favoreçam à construção do saber de forma profunda, bem como necessita conhecer o arcabouço teórico que contempla esse fenômeno. Além disso, faz-se necessário adentrar no universo da Psicologia Infantil, para compreender a criança que está em processo de alfabetização. De outro modo, ainda, o docente deve conhecer os documentos legais que respaldam sua prática, as metodologias que melhor se adequam às necessidades dos educandos, os recursos didáticos. Enfim, todas as nuances que perpassam esse processo.

Em síntese, as discussões abordadas neste trabalho sinalizam para uma alfabetização contextualizada e significativa através da transposição didática de práticas sociais da leitura e da escrita para a sala de aula, e vislumbram a descoberta do princípio alfabético como uma consequência da exposição aos usos da leitura e da escrita que devem ocorrer de uma forma reflexiva em que os alunos revelem espontaneamente as suas hipóteses e sejam estimulados a pensar sobre a escrita, cabendo ao professor o papel de intervir de forma a tornar mais efetiva essa reflexão.

### *Referências*

- ALVES, Cintia Marques De Oliveira. **Os usos dos gêneros textuais no 3º ano do ciclo de alfabetização: práticas de professoras alfabetizadoras**. Recife, 2018. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco.
- BELINTANE, Claudemir. Oralidade, alfabetização e leitura: enfrentando diferenças e complexidades na escola pública. **Educ. Pesquisa**, v. 36, n. 3, p. 685-703, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/CvBGHZk8z3LQKmLXLSmnGSL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 de out. 2022.

BORDENAVE, Juan Díaz. PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BORGES, Marlene Silva. **Prática pedagógica das professoras do 3º ano do ensino fundamental**: letramento e tarefas escolares. Vitória da Conquista, 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. 06 de fevereiro 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: MEC/SEB, 2007.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 nov. 2021.

COSTA, Helen Cristina Vieira. **Mão guiando mãos**: o trabalho pedagógico com a produção textual de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental no município de Fortaleza. Fortaleza, 2018. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará.

COSTA, Maria da Conceição. **Da vivência à elaboração**: uma proposta de plano de ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo, 2015. 302f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

JARDIM, Juliana Mendes Oliveira. **Relatos e reflexões de uma alfabetizadora sobre sua prática**: trabalho colaborativo e heterogeneidade. Pelotas, 2018. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

LANDIN, Rita de Cassia de Souza. MONTEIRO, Maria Iolanda. *Softwares* educativos e as práticas de leitura e escrita: possibilidades didáticas e metodológicas. **Acta Scientiarum Education**. v. 42, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/45356>. Acesso em: 29 out. 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

RIBEIRO, Joana Vicente. **Concepções e práticas pedagógicas de alfabetização**: um estudo com professores de crianças com paralisia cerebral. Mariana, 2018. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação, Universidade Federal de Ouro Preto.

SILVA, Andrialex William da. **Práticas pedagógicas na alfabetização da criança com deficiência intelectual**. Natal, 2020. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, Magna do Carmo. Alfabetização, progressão e avaliação: reflexões sobre as aprendizagens da criança. **ECCOS-Revista Científica**. São Paulo, n. 55, p. 1-18, out./dez. 2020.

SILVA, Nyanne Nayara Torres da. **O estudo de práticas de alfabetização face à heterogeneidade de conhecimentos sobre a escrita alfabética nos anos iniciais do ensino fundamental no Brasil e na França: relação entre práticas de ensino e progressão das aprendizagens dos alunos.** Recife, 2019. 309f. Tese (Doutorado em Educação). Departamento de Educação, Universidade Federal de Pernambuco.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Presença pedagógica.** v. 9, n. 52, p. 15-21, jul./ago. 2003.

TELES, Damares Araújo. **Prática docente na alfabetização e letramento de crianças nas séries iniciais: uma experiência em Parnaíba-PI.** São Paulo, 2018. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

*Recebido em: 29 de outubro de 2022*

*Aprovado em: 7 de outubro de 2023*